

ESPORTES

FUTEBOL FEMININO Minas Brasília recebe Fortaleza para primeiro jogo da decisão pelo acesso à divisão principal

Peleja em busca da elite

MEL KAROLINE*

Em busca pela vaga do acesso para a elite do futebol feminino, o Minas Brasília recebe o Fortaleza para o primeiro duelo das quartas de final do Brasileirão A2. O Estádio Bezerrão será palco dos 90 minutos iniciais dessa decisão, hoje, às 16h. No comando da equipe candanga, a técnica Kathleen Azevedo é a primeira mulher da história à frente do clube brasiliense e pode colocar o Minas novamente entre os melhores times do Brasil.

No grupo A da competição, as candangas se classificaram para as quartas de final com 11 pontos na tabela, em quarto lugar, com três vitórias, dois empates e duas derrotas. Em 2021, foi a última aparição do Minas jogando a primeira divisão. Essa é a segunda vez em que o clube chega tão perto de conquistar o acesso novamente. Eliminadas na segunda fase da Copa do Brasil Feminina pelo Vasco, por 2 x 1, recebem o Fortaleza para darem o primeiro passo para o desejo do acesso.

“São 180 minutos que nos separam de um grande sonho”, disse a técnica Ketheleen Azevedo, definindo os próximos jogos contra o time cearense em busca da semifinal. O adversário do Minas Brasília não perdeu nenhum confronto na competição e tomou apenas quatro gols em todo o torneio. “É um adversário muito qualificado e muito difícil, mas o Minas é também”, analisou.

A força do Minas nesta temporada comprovou que as mãos da treinadora trouxeram o efeito esperado para a equipe. Apesar de partirem para um duelo complicado, Ketheleen acredita na capacidade do elenco para conquistar o triunfo. “A gente vai ser muito forte. Acho que o segredo é o mesmo da primeira fase, é pensar jogo a jogo. São dois jogos que eu passei para as meninas, são 180 minutos. A decisão não vai ser definida aqui no Bezerrão. A decisão será lá em Fortaleza”, comentou.

“A gente tem de ter muita inteligência. Nessas competições de mata-mata, existe muito foco, concentração. Entender que é o primeiro

Minas Brasília/Divulgação



"A gente tem de ter muita inteligência, muito foco, concentração. Acho que serão dois jogos muito difíceis, mas acredito muito no nosso trabalho, na nossa equipe"

Ketheleen Azevedo, técnica do Minas Brasília

tempo da partida. Precisamos fazer um primeiro tempo bom para que possamos entrar no segundo com mais confiança, talvez, com o resultado pronto. De qualquer maneira, acho que serão dois jogos muito difíceis, mas acredito muito no nosso trabalho, na nossa equipe”, completou a treinadora.

Em 27 de junho (próxima sexta-feira), o Minas Brasília comemora o aniversário de fundação do clube. O momento é de grande alegria com a fase que vive em 2025. Para enfrentar uma disputa desse nível, o aspecto psicológico precisa estar alinhado com o físico para chegar 100% ao jogo de hoje. “Elas têm de se sentirem abençoadas, valorizadas, e acreditar no trabalho delas. A gente que trabalha com competição de alto rendimento quer estar sempre competindo, brigando pelo primeiro lugar, por algum tipo de feito. É um momento especial na carreira de todo mundo”, finalizou Ketheleen.

*Estagiária sob supervisão de Fernando Brito

20
GOLS

Marca do Fortaleza na primeira fase. O time cearense sofreu apenas quatro gols. O Minas Brasília fez oito e levou 10

Serviço
Brasileirão Feminino
Série A2
Quartas de final
Minas Brasília x Fortaleza
Quando: hoje, às 16h
Local: Estádio Bezerrão, no Gama
Transmissão: Canal do Minas Brasília no YouTube
Ingressos: entrada gratuita, mediante doação de 1kg de alimento

VÔLEI

Seleção bate República Dominicana

Um dia após fechar o primeiro jogo do Brasil na Liga das Nações sem ser a principal pontuadora, Ana Cristina brilhou, ontem, para garantir a tranquila vitória sobre a República Dominicana, por 3 sets a 0 (25/23, 25/18 e 25/20). A ponteira de 21 anos fez a melhor apresentação pela Seleção Brasileira, deixando a quadra com incríveis 26 pontos. O recorde anterior era de 22 bolas certeiras. A capitã Gabi voltou à Seleção por alguns minutos.

O único aspecto negativo na sexta vitória em sete jogos pela Liga das Nações do Brasil foi o saque. Ocorreram 13 erros no quesito, o único que irritou o técnico José Roberto Guimarães

antes do complicado jogo com a Turquia, agendado para hoje, às 13h30, no encerramento do segundo giro da competição.

Zé Roberto repetiu a escalação para dar moral à equipe após apresentação de muitos erros na véspera. O começo, mais um vez, foi preocupante, com 3/0 para as dominicanas. O treinador esperava um melhor rendimento de Ana Cristina, apagada diante das canadenses. E foi justamente a ponteira quem empatou em 7/7.

Apesar da largada sonolenta, o Brasil rapidamente melhorou no set, com pontos de ataque, bloqueio e saque. Ana Cristina estava mais ligada no duro e equilibrado compromisso.

Apenas o contra-ataque ainda era carente. Na reta final da parcial, um erro no levantamento das dominicanas fez o Brasil abrir 21/19 e obrigar a primeira parada no set. A vitória veio com 25/23 em ataque de Martínez para fora.

Alvo de muita bronca de Zé Roberto, o saque brasileiro continuou sendo o ponto falho no começo do segundo set em nova largada ruim e três pontos de desvantagem. Nada de desespero, porém. O Brasil estava mentalmente melhor e, com ataque de Ana Cristina, abriu importante folga de 14/11.

As dominicanas pareciam irritadas com o repertório das comandadas de Zé Roberto, que

cresceram na parcial com o time todo aparecendo. Tainara, recebendo enorme apoio do treinador após começo abaixo do esperado, aumentou a distância no placar para cinco pontos, ao finalizar três bolas seguidas. O Brasil abriu 2 x 0 no placar ao fechar a parcial com tranquilos 25/18.

Destaque da equipe, Ana Cristina abriu o terceiro set anotando os três primeiros pontos brasileiros. Com 19/16, Zé Roberto colocou Gabi em quadra para a camisa 10 ganhar ritmo. O público em Istambul foi ao delírio com a entrada e fez enorme festa. O Brasil manteve o alto rendimento até o fim e fechou por 25/20 com erro de ataque dominicano.

FIVB/Divulgação/Agência



Ponteira Ana Cristina foi destaque do jogo, com incríveis 26 pontos

GINÁSTICA RÍTMICA



Simone Ferraro/CBG

Andriely Cichovicz, Julia Cruz, Amanda Manente, Alice Medeiros e Clara Vaz: futuro olímpico adiante

Brasil leva pódio inédito em Mundiais juvenis

O Brasil conquistou, ontem, a primeira medalha na história em Mundiais de ginástica rítmica. O conjunto do país, na soma das séries mista e simples, obteve 48.900 pontos e terminou com a prata no Mundial Juvenil de Sofia. Em casa, a Bulgária terminou com 49.900 e o ouro. A Ucrânia fechou o pódio com 48.400.

O conjunto brasileiro, formado por Andriely Cichovicz, Julia Cruz, Amanda Manente, Alice Medeiros e Clara Vaz, treinadas por Juliana Coradine, também foi eleito o mais sincronizado da competição, reforçando o impacto técnico e artístico da apresentação. Amanda tem 13 anos e as demais ginastas nasceram em 2010.

"A gente não esperava um resultado tão grandioso. O que sempre tivemos em mente era fazermos coreografias bem-feitas e sairmos felizes da quadra. Só quis passar isso para as meninas. De repente, elas fizeram duas séries lindas", afirmou a treinadora Juliana Coradine.

"Meu Deus, a gente conseguiu. É uma coisa incrível para nós. Este momento é de felicidade e de muita gratidão. Estamos falando da geração futura, daquela que estará treinando olhando para a próxima edição dos Jogos Olímpicos. Quero agradecer a todos e a todas que fizeram parte deste processo", completou Coradine.

O conjunto geral (ou All Around) consiste na soma de duas séries. Nos cinco arcos, a nota do Brasil foi 25.100, e nos cinco pares de maças, 23.800. Hoje, a partir das 7h (de Brasília), o Brasil disputa a série de arcos, para a qual se classificou em primeiro lugar. Nas maças, as brasileiras avançaram com a quarta melhor nota.

As vice-campeãs mundiais fazem parte da Seleção Brasileira juvenil permanente e treinam no Centro Nacional, em Aracaju, capital sergipana. A equipe conta com comissão técnica própria, composta pela treinadora principal, pela auxiliar e por um corpo multidisciplinar formado por mais de 10 profissionais.

BASQUETE

Thunder e Pacers em jogo 7 decisivo

A bola laranja sobe hoje para o ápice da temporada 2024-2025 da NBA. A partir das 21h, o Paycom Center será palco de uma batalha épica, o aguardado Jogo 7 das Finais, que coroará o campeão entre o jovem e elétrico Oklahoma City Thunder e o resiliente Indiana Pacers. Após uma série marcada por reviravoltas e desempenhos memoráveis, a decisão promete ser um espetáculo inesquecível para os amantes do basquete. Band, ESPN2, Disney+ e NBA League Pass transmitem o duelo.

De um lado, o Thunder, embalado por uma campanha surpreendente e liderando a Conferência Oeste na temporada regular, chega com a confiança de quem superou expectativas. Do outro, os Pacers demonstraram fibra e talento para chegar até aqui, desafiando as previsões e prometendo lutar até o último segundo.

A intensidade da série final reflete o brilho individual dos principais jogadores. Pelo lado do Oklahoma City Thunder, os holofotes se voltam para Shai Gilgeous-Alexander (SGA), o MVP da temporada 2024-2025. SGA lidera a equipe e a liga em

Maddie Meyer/AFP



Shai Gilgeous-Alexander e Tyrese Haliburton: novos astros da NBA

pontos, com uma média espetacular de 32,7 pontos por jogo, mostrando capacidade quase imparável de infiltrar e acertar a cesta. A versatilidade também se reflete nas 6,4 assistências e 1,7 roubo de bola por partida, sendo um fator decisivo nos dois lados da quadra.

O pivô Chet Holmgren se consolidou como uma força defensiva e ofensiva, registrando impressionantes 2,2 bloqueios por jogo e contribuindo com oito rebotes e 15 pontos, enquanto Jalen Williams se destaca com 21,6 pontos, 5,3 rebotes, 5,1 assistências e 1,6 roubo de bola por partida, mostrando crescimento exponencial.

O Indiana Pacers aposta na maestria do armador Tyrese Haliburton. Com média de 9,2 assistências por jogo, é o motor ofensivo de Indiana. Além de visão de quadra excepcional, ele contribui com 18,6 pontos e 1,4 roubo de bola por partida. No garrafão, Myles Turner é a âncora defensiva da equipe, com dois bloqueios por jogo, além de contribuir com 15,6 pontos e 6,5 rebotes. O camaronês Pascal Siakam se tornou o principal pontuador dos Pacers, com média de 20,2 pontos, e um dos líderes em rebotes, com 6,9 por jogo, adicionando uma camada extra de experiência e talento ao time da Conferência Leste.